



Associação Serpiá
Serviços e Programas para a Infância e Adolescência

Relatório das atividades

Período: Ano 2011

Curitiba
Fevereiro de 2012

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO

2 - DADOS GERAIS

2.1 REGISTROS

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

2.3 CONSELHO FISCAL

3 - COORDENAÇÕES

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS AS FAMILIAS

5.3 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

5.4 REUNIÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5.5 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

5.6 PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISAS

5.7 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

5.8 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

6 – PROGRAMAS

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

1 - APRESENTAÇÃO

ASSOCIAÇÃO SERPIÁ

Serviços e programas para a infância e adolescência

*Piá – em tupi guarani
quer dizer meu querido,
o que vem do coração.*

Fundada em 2003, a SERPIÁ é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão visa o acolhimento e tratamento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com conflitos emocionais que interferem no desenvolvimento.

A SERPIÁ disponibiliza ainda programas terapêuticos e sociais, para amenizar o sofrimento dos pais e melhorar a qualidade de vida através de ações intersetoriais integradas. Com diversas formas de parcerias com profissionais e universidade, contribui para a capacitação e a produção de saber nas áreas de saúde e educação. Além disso, a instituição procura incentivar o diálogo com os poderes públicos que visem o amparo social, com a ampliação de fatores protetores para a prevenção de riscos para a saúde da criança.

Para tanto, possui uma equipe interdisciplinar compromissada com objetivos de sustentação de uma rede de integração comunitária, que trabalhe na conscientização da importância dos cuidados com nossas gerações em desenvolvimento. Felizmente, conta com o apoio de pessoas e empresas comprometidas com o desenvolvimento humano e social.

Os eixos norteadores de sua atuação abrangem: Atendimento, Prevenção, Produção e Disseminação de Conhecimento relacionado à saúde mental e ancorado na experiência clínica interdisciplinar, para tornar favorável e integrado o ambiente de seu convívio social. Assim, busca ações de prevenção e tratamento que amenizem ou superem as dificuldades na estruturação psíquica em fase precoce da vida. Incentivando a expressão singular e o acesso a recursos simbólicos, através do resgate de valores culturais e de cidadania, auxilia a criança e o adolescente a elaborarem questões importantes para seu desenvolvimento e sua relação com o meio familiar e social.

Em resumo, essas quatro grandes ênfases são tratadas das seguintes maneiras:

1. Terapêutica:

- Atendimento a crianças e jovens nas diversas áreas especializadas.
- Utilização do brincar como instrumento de trabalho terapêutico, que coloca em ato uma estrutura rica em elementos, que organiza e integra a criança sócio-culturalmente.
- Atuação dos educadores brinquedistas na Brinquedoteca da SERPIÁ, o que proporciona às crianças uma forma mais ágil de se estabelecer uma relação de confiança com a instituição, auxiliando os terapeutas no tratamento individual ou em grupo.
- Concomitante a esses atendimentos, é desenvolvido o trabalho de escuta aos pais.

2. Oficinas Terapêuticas e de Convívio Social:

- Dirigidas principalmente a pré-adolescentes e adolescentes, essas atividades se constituem como dispositivos terapêuticos distintos do atendimento individual, tendo a experiência estética como fio condutor: arte, literatura, informática, trabalhos corporais, etc.
- Os adolescentes vivem mudanças corporais, psíquicas e sociais que muitas vezes são geradoras de angústias. O trabalho em grupos nas oficinas favorece um espaço, um artifício clínico preparado para o acolhimento, como a experimentação de situações do cotidiano, que oferecem meios de elaboração das questões pertinentes a este momento da vida e para a transição do meio familiar para o social.

3. Interlocução com os educadores:

- A SERPIÁ procura criar um espaço de diálogo com os educadores e a equipe pedagógica das unidades de ensino, para análise e compreensão das questões relacionadas com o desenvolvimento escolar.

4. Formação e fundamentação clínica:

- É implementada através das discussões acerca da clínica interdisciplinar, dos núcleos de estudos, das jornadas, de parcerias com universidades e de cursos e supervisões direcionados ao público interno e a profissionais da comunidade, permanência clínica para profissionais interessados em ampliar experiência prática-metodológica-conceitual, sobre a experiência com a Clínica e a Psicanálise.
- Áreas especializadas: brinquedoteca, enfermagem, fonoaudiologia, musicoterapia, pedagogia, psicanálise, psicologia, pedagogia clínica, psiquiatria, serviço social e terapia ocupacional.

Uma vez apresentada a Associação SERPIÁ, a seqüência deste relatório expressa as principais ações desenvolvidas durante o ano de 2011. Outras informações poderão ser obtidas pelo site: www.serpia.org.br.

2 - DADOS GERAIS:

2.1 REGISTROS

- Comtiba sob nº 248
- CMAS sob nº. 727
- Utilidade Pública Municipal de Curitiba - Lei nº. 11.052, de 2004
- Utilidade Pública Municipal de Pinhais - Lei nº 1099 de 2010.
- Utilidade Pública Estadual - Lei nº. 14.721, de 2005
- Utilidade Pública Federal - Portaria 1.788, de 2008
- CNPJ: 05.566.207/0001-41

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Maria Aparecida de Luna Pedrosa

Vice-Presidente: Hélio Cadore

Conselheiros:

- Agnaldo Castanharo
- Angeli Savi
- Aparecido Ferrari Rolin
- Hélio Cadore
- José Geraldo Lopes de Noronha
- Marcos Aurélio de Lima
- Maria Aparecida de Luna Pedrosa
- Mario Hyuda de Luna Pedrosa
- Regina Célia Titotto Castanharo
- Verônica Fleith
- Teichum Hiramatsu

2.3 CONSELHO FISCAL:

Titulares:

- Antoninho Caron
- José Gava Neto
- Maurílio Leopoldo Schmitt

Suplentes:

- Alexandre de Luna Pedrosa
- Dieter Lengning
- João Kampa Kupka

3 - COORDENAÇÕES

Coordenação Executiva Geral:

Janeiro: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Fevereiro – Outubro: Maria Karine Baggio Vicelli de Quadros

Novembro – Dezembro: Iara Del Padre Iarema

Coordenação Clínica: Cassiana Atem

Coordenação de Transmissão e Pesquisa: Maria Aparecida L. Pedrosa

Coordenação Sócio-cultural:

Janeiro – Outubro: Ingrid Fabian Cadore

Novembro – Dezembro: Isis Romankiu de Alencar
Coordenação Administrativo-financeira: Marco Carvalho

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

Adolescência: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Brincar: Ingrid Fabian Cadore

Psicanálise com Crianças: Cristiano Osternack

Psicanálise e Educação:

Janeiro – Fevereiro: Elise Haquim

Março – Junho: Danielle Guerra

Julho - Dezembro: Daniel Dias Brepohl

Inclusão dos Pais no Tratamento: Suely Poitevin

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

- Adriane Aparecida Costa de Lara – Zeladora
- Ana Paula Cattaneo – Psicóloga
- Ana Paula Leão de Camargo - Psicóloga
- Andressa Mattos Salgado – Pedagoga
- Antonio Fumagalli - Psicólogo
- Camila Rafaela Rodrigues – Comunicação Social (bolsista)
- Cassiana Atem – Psicóloga, Coordenação Clínica
- Carolina Rabbito – Oficineira, Terapeuta Ocupacional
- Cláudia Rietter – Educadora Brinquedista, Psicóloga (Permanência Clínica), Coordenação de Voluntariado
- Cláudia Rossetin – Psicóloga (Permanência Clínica)
- Cláudio Costa Júnior– Médico psiquiatra
- Consuelo de Almeida Vasques Fernandes – Psicóloga
- Cristiano Osternack Paraná - Psicólogo
- Daniel Dias Brepohl – Psicólogo
- Danielle Guerra – Oficineira, Fonoaudióloga
- Edvania Silva – Assistente Social
- Elisângela Barreto – Oficineira, Terapeuta Ocupacional
- Elise Haquim - Pedagoga
- Enriqueta Vanoli – Psicóloga
- Erika A. C. M. Eiglmeier – Psicóloga (Permanência Clínica)
- Flávia Arsie – Oficineira, Psicóloga
- Gabriela Alcântara Guérios – Fonoaudióloga
- Iara Del Padre Iarema – Coordenação Geral e Executiva
- Isabel Victorio – Comunicação Social (bolsista)
- Ingrid Cadore - Coordenadora Sócio-Cultural
- Isis Romankiu de Alencar – Educadora Brinquedista, Coordenação Sócio-Cultural
- Jandira Sant Ana Taborda – Técnica de Enfermagem / Auxiliar Administrativa

- Ledinalva Pereira de Almeida – Educadora Brinquedista
- Maria Augusta de Mendonça Guimarães – Psicóloga, Coordenação Geral e Executiva
- Maria Karine Baggio Vicelli de Quadros – Psicóloga, Coordenação Geral e Executiva
- Marco Carvalho – Coordenação Financeira
- Marion Weber Dionísio – Educadora Brinquedista, Psicóloga (permanência)
- Melina Curioni Cardoso – Educadora Brinquedista
- Rita Dembinski - Zeladora
- Rita de Cássia Jungles - Zeladora
- Suely Poitevin – Psicóloga
- Thomas Brenner - Musicoterapeuta

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES

O programa terapêutico da SERPIÁ sempre se renova e se consolida através de atendimentos clínicos individuais, oficinas terapêuticas e de convívio social (nas quais se inserem as atividades desenvolvidas na brinquedoteca). Diversas programações de eventos no coletivo da instituição visam recriar um ambiente de uma comunidade que favorece o estabelecimento de laços ao outro e de incentivo ao potencial criativo de cada um. A escuta a pais é parte integrante do plano terapêutico de cada criança.

Durante este período de janeiro a dezembro de 2011, a equipe interdisciplinar prestou atendimentos semanais, tanto individuais como em grupo às crianças, adolescentes e suas famílias.

Em 2011 foram acolhidas 302 crianças e adolescentes nos diversos projetos desenvolvidos pela SERPIÁ e sua equipe promoveu 6080 atendimentos. Esse ano encerrou com 156 crianças/adolescentes em atendimento, sendo 49 fazem parte do Programa Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, 11 do Projeto de Inclusão Escolar, 47 do Projeto Crianças e Adolescentes em sofrimento Psíquico, todos executados em parceria com a Fundação de Ação Social (FAS) da Prefeitura de Curitiba, e 49 crianças foram atendidas pelo convênio celebrado com a Secretaria Municipal de Educação de Pinhais.

5.1.1 Atividades da Brinquedoteca:

A Brinquedoteca SERPIÁ é um espaço que acolhe o paciente para que este se expresse através do livre brincar, dos jogos, do fazer criativo e das atividades lúdicas de inserção cultural. Então o paciente se vincula, se comunica e abre possibilidades de acesso a sua própria realidade. A partir disso o educador brinquedista media e intervém nas relações que o paciente traz em relação a si mesmo e ao entorno. Este viés educativo terapêutico de convívio social que a Brinquedoteca proporciona também suscita elementos de trabalho para o terapeuta no *setting* individual com o paciente e para o terapeuta com o grupo de

pacientes, no caso das oficinas. A Brinquedoteca também promove seis atividades lúdicas de inserção cultural ao ano.

Em 2011 foram acolhidos 200 novos pacientes, resultando num total de aproximadamente 6000 atendimentos.

São também realizadas reuniões cotidianas e semanais da equipe de profissionais e voluntários que atuam nas Oficinas e na Brinquedoteca.

Nessas reuniões, é que se faz a reflexão e o registro de brincadeiras e fazeres significativos dos pacientes e das intervenções da equipe. Frequentemente os terapeutas dos pacientes são convidados a ajudar na reflexão sobre a condução dos casos nesses espaços. Desde 2009 as equipes também têm acesso à supervisão dada pela Coordenação Clínica da SERPIÁ para elaborar suas questões, suscitadas no cotidiano destes dois espaços de experiências tão diversificadas.

Pela característica do trabalho de convívio sócio cultural realizado nesse espaço, coube às educadoras brinquedistas a responsabilidade de fazer as acolhidas de visitas técnicas pelos interessados, amigos e doadores da SERPIÁ.

Além desses exemplos, as educadoras brinquedistas têm agendado, em média, uma visita técnica por semana para pessoas interessadas em fazer trabalho voluntário, estágio, estudantes que estão elaborando pesquisa, pessoas interessadas em abrir uma brinquedoteca, parceiros, amigos e doadores da SERPIÁ.

5.1.1.1 Programações festivas com as crianças

A inserção social e cultural dos pacientes acontece com mais ênfase nos períodos em que são planejados temas lúdicos especiais, denominados festas. A diversificação das atividades lúdicas destes temas tem oportunizado a expressão de questões dos pacientes ou mesmo a revelação de possibilidades e saberes, que o cotidiano na brinquedoteca não atinge. O principal aspecto é que a adesão espontânea dos pacientes é sempre respeitada. Se um paciente preferir, pode brincar com o que a brinquedoteca oferece sempre enquanto as atividades lúdicas especiais acontecem em paralelo com os pacientes que aderiram. Mesmo ao se inserir na atividade lúdica especial, é respeitada a possibilidade de cada paciente, sua forma de querer estar nessa atividade, sendo que a participação é norteada pelo prazer de brincar com o tema lúdico. Isso diferencia essas atividades de uma oficina, onde o fazer criativo, a qualidade do que foi produzido, faz parte do contrato. Segue uma síntese das propostas de temas lúdicos especiais.

Outro aspecto importante é que todos profissionais da SERPIÁ são convidados a se inserirem das formas mais diversas, cada um a seu modo, nessas ocasiões. É uma oportunidade de compreender o trabalho realizado na instituição de forma interdisciplinar, ou seja, como a proposta de tratamento, de cada paciente se realiza em cada espaço da instituição.

Desde o ano passado, os pacientes sugerem temas lúdicos novos. Ao mesmo tempo em que se ampliaram as possibilidades com a inserção de novos temas, também foi compreendido pela equipe que estes temas especiais devem fazer parte do cotidiano normal da SERPIA, sem interrupção dos atendimentos clínicos, o que fez com que fosse modificado o conceito de festa. Assim, a programação inspirada nestes temas lúdicos especiais é repetida em cada

expediente, durante uma semana. Há atividades preparatórias (decoreção/fazeres criativos diversos relacionados ao tema) nas semanas que antecedem e também atividades após a realização da semana especial, com atividades que possibilitem a equipe compreender um pouco mais o que significou para cada paciente, aquele tema lúdico especial. Essa mudança possibilitou que a programação de cada expediente fosse pensada a partir das possibilidades de participação daqueles pacientes.

Aniversários

Em 2011 permaneceu a proposta de celebrar os aniversários dos pacientes, individualmente, com a inclusão do aniversariante nos preparativos e a percepção do que é significativo para cada um, em particular. No caso dos pacientes veteranos, é interessante observar o percurso que esses fizeram como exploraram as possibilidades dessa proposta.

Carnaval

O tema lúdico Carnaval, sugerido por alguns, causou estranhamento em outros pacientes, que diziam ser o *carnaval algo do capeta*. Isso possibilitou o resgate do conceito de “brincar o carnaval”. Através de atividades lúdico-culturais, os pacientes foram convocados a pensar sobre a relação do carnaval e o fandango, barreado (Paraná) os bonecos gigantes (Pernambuco), máscaras (Veneza). A proposta de customizar camisetas envolveu mães e pacientes, do que redundou um importante trabalho com uma mãe, em particular. Ao oportunizar materiais, brincadeiras, música que não são usuais no cotidiano da brinquedoteca, outras observações importantes aconteceram, como por exemplo, o fato de um número significativo de pacientes nunca ter visto confetes e serpentinas. Por outro lado, há um desdobramento das possibilidades lúdicas de materiais ofertados durante o ano todo como, por exemplo, das fantasias.

Páscoa

As comemorações da festividade da páscoa possibilitaram a inserção de jogos temáticos, muitas brincadeiras, como corrida no saco, ovos na colher, jogos com coelhinhos. A diversificação do repertório lúdico, como de costume, suscitou novas questões para alguns pacientes. Um momento muito importante aconteceu quando a proposta era fazer um bolo em forma de coelho. Ao usar a forma com formato de coelho e cortar a massa, ouve uma surpresa, um encantamento entre os pacientes. Um paciente perguntou à educadora brinquedista: “Você é boleira?” A brinquedista respondeu: “Não, eu sou mãe” (como querendo dizer que mães sabem fazer essas coisas). Naquele momento as crianças se sentiram um pouco “em casa”, fazendo um bolo com a família, particularmente os pacientes que moram em abrigos, longe das famílias. No entanto, aquele paciente em particular, a partir desse episódio passa a falar “da mãe que não se pode ser falada, porque não se pode falar dos mortos”. Até então essa questão importante não tinha aparecido na terapia.

Festa Junina

Ao lado de brincadeiras típicas como pescaria, jogo de argolas, correio elegante que davam direito a prendas, o que marcou em 2011 foi a possibilidade de explorar uma pequena fogueira. Desde montar, acender e manter o fogo aceso.

Foi possível falar com os pacientes dos limites e dos encantamentos de quando se “brinca” com fogo. Um paciente que sempre brinca de bombeiro e que sempre fala das coisas que estão pegando fogo, pode ter seu pedido de brincar com fogo atendido. Cuidava para não deixar a fogueira apagar e deixou seu ursinho perto da fogueira para ele “brincar” com a fogueira também. Esse mesmo paciente, ao brincar de pescaria incluiu a mãe num diálogo importante sobre lembranças do avo que havia falecido e gostava de pescar. Os números escritos sobre os peixinhos suscitaram um diálogo entre os dois em que a mãe pedia ao filho para nomear os números; ele algumas vezes acertava e outras errava o mesmo número, o que irritava a mãe. Essa cena revelando aspectos importantes sobre as possibilidades desse paciente no seu processo de aprendizagem.

Esse tema lúdico motivou bastante as mães a brincarem por se tratar de um repertório lúdico conhecido delas; também a troca de receitas de quitutes típicos enriqueceu a interação entre elas.

Dia das Crianças

Nesse ano foi repetida a proposta de os pacientes menores visitarem o Parque Mundo Mágico das Bolinhas e os pacientes adolescentes fazerem uma festa noturna, na SERPIA.

Novamente se confirmou que proporcionar uma experiência lúdica com pacientes e mães fora das dependências da SERPIA pode ter efeitos muito importantes para alguns pacientes. Por exemplo: alguns pacientes que não estavam possibilitando uma interação com a brinquedista, nesse dia, ao se verem num lugar desconhecido, buscaram a brinquedista como referencia o houve a abertura para um trabalho. Outros pacientes observaram a brinquedista que estava com medo de escorregar. Eles inverteram os papéis, falando, apoiando mediando a situação escorregava para ela ver como se faz até que a brinquedista superou o seu medo e escorregou.

Outro exemplo: uma mãe que tem dificuldades de sair de casa (é paciente de CAPS) naquele dia conseguiu levar o paciente e seus irmãos ao parque. Foi a primeira vez que a equipe da brinquedoteca teve oportunidade de interagir com familiares desse paciente. Depois dessa ocasião a mãe passou a acompanhar seu filho todas as semanas na SERPIÁ, mesmo com dificuldades e sentidos os efeitos dos remédios que ela toma.

A festa dos adolescentes foi planejada por eles. Foi uma festa a fantasia, com alguns toques de halloween. Houve a participação deles para fazer a decoração, muita iluminação com velas, música, mas o ponto alto foram os quitutes (sendo que alguns foram feitos na oficina de nutrição) e, especialmente, preparar e provar os “drinks de arrepiar”, com direito a menu, cálices de formatos diversos...um luxo. Percebemos ainda muita timidez dos adolescentes nessas ocasiões sociais, o que nos incentiva a pensar atividades lúdicas que possam apoiá-los ainda mais.

Natal

A proposta foi de fazer a festa em cada expediente, para apoiar os pacientes principalmente quanto à questão de interrupção das atividades até janeiro. Foram tirados todos os brinquedos, para “deixar o Natal entrar”. Como sempre, os casos em que pacientes não conseguiram aderir à proposta especial, foram mediados pelas Brinquedistas, inclusive possibilitando acesso ao brinquedo ou jogo.

A programação teve dois momentos: um de brincar com várias atividades lúdicas temáticas e outro de uma pequena celebração lanche e entrega de presentes. A atividade de confeitaria bolachas que foram servidas no lanche festivo houve muita adesão de pacientes de diversas idades, mães e equipe da SERPIÁ. Foi muito interessante observar que a maioria dos pacientes nunca quebrou um ovo para separar a clara da neve. Diante de olhares de estranhamento das mães, eles foram incentivados a experimentar, sem medo de errar. Alguns gostaram tanto que desafiaram terapeutas (homens) para fazer também. Novamente foi muito bom para os pacientes verem que adultos também tem dificuldades, mas é legal experimentar e transformar tudo numa grande brincadeira. Depois de feito o glacê, a atividade de colorir o glacê com anilinas comestíveis, para alguns pacientes foi mais interessante do que confeitaria a bolacha. Novamente os pacientes da SERPIÁ foram presenteados pelos alunos da Universidade Positivo, amigos de Ângela Gomes Sá. Durante o ano, todos os lanches festivos são viabilizados com produtos da Confeitaria Família Farinha e Programa Mesa Brasil (SESC) e Vanice Rodrigues. A todos, nosso sincero agradecimento.

5.1.2 Programações dos grupos em oficinas:

As participações nas oficinas são variáveis, pois se trata de uma demanda espontânea da criança ou do adolescente. Em 2011 tivemos as seguintes oficinas:

- **Criatividade:** Nesta oficina, a criatividade das crianças e adolescentes é mediada através de um repertório de atividades de escolha dos mesmos (confecção de artesanato, desenhos, bijuterias, uso de materiais plásticos, passeios). Atualmente, a oficina de criatividade tem utilizada a culinária como recurso terapêutico e os desdobramentos da oficina acontecem de acordo com a dinâmica de cada grupo. Além da expressão do que sentem e de situações de seus cotidianos, este espaço oferece abertura e cria situações de encontro com o outro. Sendo assim, um espaço de referência, solidariedade e descobertas de outras formas de se comunicar.
- **Comunicação e Informática:** A oficina de Comunicação e Informática visam à socialização através do computador. Na oficina as crianças e adolescentes podem conhecer as possibilidades do mundo virtual, através do brincar digital, já que a internet serve de porta de entrada para lugares, pessoas e culturas diferentes. Além de contribuir no desenvolvimento pessoal e intelectual, essa atividade auxilia de maneira expressiva no trabalho terapêutico dos pacientes.
- **Teatro:** O "grupo de teatro" da Serpiá tem por finalidade oferecer um espaço lúdico criativo para os pacientes da instituição. As atividades incluem contação de histórias, uso de fantasias, encenação de histórias, buscando outra forma dos pacientes fazerem circular suas falas. O terapeuta terá o papel de mediador dos discursos e também contribuirá para a construção de um sentido para a história elaborada pelos participantes.
- **Contação de Histórias**

5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

As atividades dirigidas às famílias contemplam grupos semanais de escuta aos pais, cujo objetivo é a escuta e orientação das questões referentes às organizações e estruturações familiares. Acontecem também os atendimentos individuais a pais, conforme encaminhamento do terapeuta.

Os pais também podem participar de atividades de auxílio voluntário na manutenção da instituição, atividades de auxílio voluntário na organização do acervo da brinquedoteca e das organizações dos eventos.

5.3 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

Os encaminhamentos são provenientes das escolas de ensino regular, do ensino especial, como também de profissionais da área de saúde ligados às Instituições Hospitalares, Conselho Tutelar e CAPS.

A SERPIÁ recebe crianças encaminhadas por profissionais, que hoje identificam as situações de riscos com o tempo necessário para evitar o agravamento dos problemas que produzem o sofrimento na criança.

As dificuldades mais freqüentes são:

- Dificuldades escolares;
- Transtornos depressivos;
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Transtornos de conduta;
- Criança que têm os seus direitos violados e sofrem maus-tratos;
- Transtornos de linguagem;
- Transtornos de ansiedade;
- Famílias de crianças e adolescentes em situação de abrigo;
- Outros problemas que dificultam o desenvolvimento da criança.

5.4 REUNIÕES DA EQUIPE

Os objetivos principais das reuniões são a integração e a construção dos planos de trabalho em conjunto com a equipe. Participam destes encontros profissionais que atendem na SERPIÁ nos diversos setores, com interesses no aprofundamento das discussões que levam ao aprimoramento da clínica com a subjetividade e melhoras nos níveis de intervenções e desenvolvimento de condutas terapêuticas que melhor se aplica a cada paciente em particular.

São realizadas:

- Reuniões semanais da Clínica Interdisciplinar – Nesta reunião enfatiza-se que grupos de profissionais que atendem na SERPIÁ possam discutir e dar encaminhamento aos casos. A partir destas discussões, objetiva-se que possam surgir trabalhos que sirvam não somente para a formação do profissional, mas também como prova de resultado da intervenção realizada. Este é um espaço onde cabem também as discussões de cunho administrativo, referentes ao funcionamento da instituição.

- Reuniões semanais/quinzenais dos núcleos de pesquisas.
- Reuniões com caráter de supervisão das atividades clínico-institucionais, semanais para os integrantes do Programa de Permanência Clínica.
- Reuniões semanais de planejamento, realizadas pela Coordenação.
- Reuniões com voluntários e estagiários.
- Reuniões do Conselho Deliberativo.

5.4.1 Coordenação Clínica

A coordenação clínica trabalhou no ano de 2011 na elaboração e realização de dispositivos para uma efetiva discussão dos casos clínicos no cerne da equipe interdisciplinar da Serpiá. Para tanto, os casos que suscitam questionamentos quanto ao encaminhamento clínico são agendados para serem discutidos em pequenos grupos com os profissionais que atendem direta ou indiretamente o paciente e sua família, em momentos que coincidem, de preferência, com a reunião da equipe. Houve uma média de 20 casos discutidos na equipe, considerando que o caso em questão era discutido no mínimo em dois momentos distintos de reunião e caso fosse necessário o caso era retomado em uma nova reunião. Além desse formato, dependendo da necessidade, foram realizadas discussões dos casos apenas com a coordenação clínica, encontros que em 2011 giraram em torno de 120. A coordenação clínica atuou também junto à equipe, no que diz respeito a impasses de manejo clínico e interpessoais, em um número de 12 encontros. Esses dispositivos eram solicitados pelos profissionais ou pela coordenação.

Instigar a discussão e, em consequência, a definição de uma direção de tratamento são os objetivos principais desta coordenação, entendendo que a investigação produzida a partir daí pode constituir uma prática clínica. No que diz respeito ao manejo junto à equipe, entendesse que é própria do trabalho com a saúde mental a atenção aos profissionais, que tendo a possibilidade de perguntarem sobre sua prática podem fundamentá-la, clareando os impasses que a concernem.

5.5 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

As reuniões de planejamento permitem às coordenações constantes avaliações das etapas, do projeto e o desdobramento de vias para o aprofundamento e avaliação do custo/ benefício de cada um dos programas e ações. Entre as atividades da equipe e as ações do Conselho, pode-se destacar:

- Estruturação dos serviços, análise e levantamento de recursos para a sustentação e ampliação dos atendimentos.
- Intercâmbio com entidades representativas de Organizações empresariais, interessadas no apoio de gestão e responsabilidade social.
- Participação nas Conferências e Reuniões de Conselhos Locais da Saúde.
- Planejamento dos eventos e cursos ministrados durante o ano.
- Aprimoramento e manutenção do site da Serpiá.
- Aprovação de projetos em parceria com a FAS de Curitiba.

- Prestação de contas e de atividades desenvolvidas ao longo do ano.

5.6 PROGRAMAÇÕES DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISA

Os espaços e programações das reuniões interdisciplinares abrem um campo de debates entre a equipe, para o desenvolvimento das questões que estão presentes na clínica e nos estudos. Nos Núcleos de Pesquisa são realizadas discussões clínicas e teóricas relacionados ao tema específico de cada Núcleo, com o objetivo de ler, refletir e discutir sobre as questões suscitadas pelos atendimentos clínicos e evitar o engessamento da equipe interdisciplinar.

Participam das reuniões da equipe e núcleos de pesquisas os profissionais que atendem na SERPIÁ, os estagiários e voluntários. Todos são convidados a refletir sobre as questões pertinentes às atenções de prevenção e tratamento em saúde mental da criança e do adolescente. Estes estudos são provenientes de questões emergentes da clínica, assim como das situações relativas ao meio sócio-cultural em que a SERPIÁ está situada.

5.6.1 Atividades dos Núcleos de Estudos

- Núcleo de estudos da Adolescência

Este núcleo se reúne semanalmente, alternados quinzenalmente entre a equipe interdisciplinar que realiza atendimento com adolescentes e os oficinairos. Em 2011 o Núcleo de Estudos da Adolescência realizou as seguintes atividades:

- Avaliação das atividades do ano de 2010 e planejamento do ano de 2011.
- Participação de integrantes do Núcleo como professores e instrutores no curso de Brinquedoteca Comunitária oferecido pela Serpiá a servidores da Fundação de Ação Social, para trabalhar temas específicos relacionados à adolescência.
- Apresentação de trabalho intitulado “Passos e Impasses no Atendimento a Crianças e Adolescentes Autistas em uma Instituição” em mesa-redonda no Congresso Internacional sobre Autismo, realizado de 24 a 27 de agosto em Curitiba, promovido pela Associação Psicanalítica de Curitiba.
- Apresentação de trabalho intitulado “Estudo de Caso em uma Brinquedoteca na Clínica” no VI Encontro Brasil Winnicott, realizado de 23 a 25 de setembro de 2011, em Pinhais.
- Participação no II Congresso Internacional de Psicanálise: a criança e o adolescente no século XXI, realizado em Salvador, de 27 a 29 de outubro.
- Palestra “Contação de Histórias como Recurso Lúdico” no curso de Brinquedoteca Hospitalar realizado em outubro no Hospital Pequeno Príncipe.
- Discussões sobre o trabalho de oficinas como dispositivo terapêutico para o tratamento de adolescentes.
- Discussões e estudos de casos clínicos de adolescentes atendidos na Serpiá.
- Organização da *Festa dos Adolescentes* realizada na Semana da Criança, em outubro.
- Discussão das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Adolescência, no que concerne ao andamento do trabalho (oficinas terapêuticas e atendimentos clínicos).

- Leitura e discussão do Livro *A Causa dos Adolescentes*, de Françoise Dolto.

- Núcleo de Estudos do Brincar:

Em 2011, os integrantes do núcleo fizeram um percurso muito importante para compreender as possibilidades e limites do trabalho com pais nesse espaço. Essa reflexão, a partir de discussão de situações do cotidiano, será aprofundada no decorrer do próximo ano.

A atuação com uma mãe de paciente, em particular, resultou num artigo apresentado pelas educadoras brinquedistas Ledinalva Bacellar e Marion Webber, no VI Encontro Brasileiro Sobre o Pensamento de D. W. Winnicott, com o título “Brinquedoteca na Clínica: um estudo de caso”.

Outra reflexão foi sobre as festas. A avaliação dessas atividades lúdicas especiais a partir de um tema sugerido por uma data comemorada na sociedade em que vivemos, evidencia que os pacientes e acompanhantes se revelam de maneira importante. Desde 2009 observamos um movimento dos pacientes de sugerir novos temas lúdicos. Por outro lado, as possibilidades de cada paciente para brincar e se inserir nessas propostas lúdicas especiais, demandam mediações muito individualizadas. Essas reflexões levaram a equipe a propor que ao invés de eventos especiais com a reunião dos pacientes numa data em que se realiza a festa, as atividades lúdicas se desenvolvam no cotidiano, com a programação do o tema lúdico repetido em cada expediente. Um investimento ainda maior foi feito no sentido de existir um tempo de preparação dos temas lúdicos e outro de avaliação com os pacientes, principalmente através das fotografias. Assim, foram discutidas nas reuniões do núcleo as propostas e a avaliação do tema Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Dia da Criança e Natal. Estão sendo produzidos relatórios em forma de PowerPoint para que esse registro possa ser revisto no ano seguinte, facilitando o planejamento e a integração de pessoas novas na equipe.

Acolhida aos estagiário e voluntários de 2011: Vivência Lúdica – através de contação de histórias: Ledinalva Almeida. Avaliação da vivencia pelos participantes. Relato sucinto da experiência com essa atividade realizada num encontro com mães sócias.

As necessidades de estagiários e voluntários que trabalham na brinquedoteca vem sendo discutido há vários anos, sendo elaborada nesse ano uma apostila com textos, questionários norteando um estudo comparativo entre brinquedotecas em geral e a especificidade da brinquedoteca na clínica e outras orientações básicas sobre o funcionamento da brinquedoteca SERPIA. A proposta é que esse material vai ser estudado em paralelo por voluntários e estagiários. No entanto, em 2011 os participantes do núcleo participaram da discussão, justamente para se fazer uma avaliação dos materiais propostos.

Segue a relação de textos:

- Estudo comparativo do livro “Brinquedoteca, um mergulho no brincar”– Nylse Helena Silva- com auxílio de questionário elaborado para suscitar a discussão de aspectos da especificidade da brinquedoteca na clínica interdisciplinar.

- Texto “Dias Mágicos” de Bruno Bettelheim – para fundamentação dos temas lúdicos especiais.

- Discussão do texto “Regras da Brinquedoteca SERPIÁ, elaborado pela equipe de educadores brinquedistas em diversos anos.
- Discussão da função de educador brinquedista na Serpiá e das diferenças entre estagiário e voluntário.
- Discussão de casos do cotidiano da brinquedoteca com o enfoque “mediação do brincar”.
- Discussão sobre diferenças do turno da manhã e da tarde na brinquedoteca.
- Estudo comparativo: “Casa da Arvore – uma experiência inovadora na atenção à infância” – Lulli Milman e Benilton Bezerra Jr (org.)
 - a) Cap. “Um Lugar de brincar e conversar”- Cecília Aquino Barbosa; Maria de Nazaré Avelino da Silva.
 - b) “Violência e desigualdade social na Casa da Árvore” - Irene Platteck Teles
 - c) “A palavra verdadeira”- Fernanda Baines
- Estudo do texto “Rebeldia Adolescente: Um olhar à luz das contribuições da Psicanálise” – Allan Mohr e Luciana Valore.
- Estudo do texto: “Do silêncio ao brincar”- História do presente da saúde pública, da psicanálise e da infância. Carlos Alberto Medrano. Cap Do silêncio ao Brincar
- Comparecimento à palestra de abertura do III Curso de Brinquedoteca Hospitalar – Dr. Carlos Alberto Medrano
- Participação de Ledinalva Almeida como professora do II Curso Brinquedoteca Hospitalar, na vivência “Resgate do Brincar”
- Relato da experiência de trabalho realizado nos encontros de Brinquedoteca Comunitária para educadores sociais e técnicos da FAS- Curitiba: Claudia Ritter, Ledinalva Almeida, Marion Webber, Flavia Arsie, Carolina Rabitto e Karine V. Quadros.
- Visita de um contador de histórias da França: Tema- “Historias de castelos”. Reflexão sobre a repercussão da atividade na Brinquedoteca; e avaliação do trabalho.
- Apresentação de trabalho “A disseminação das Brinquedotecas em Curitiba: Especificidades no hospital, clínica, comunidade e educação” no XII Congresso Internacional de Brinquedotecas “- SP: Ingrid Fabian Cadore.

- Núcleo de Estudos da Clínica de Crianças:

Em 2011 o trabalho do núcleo teve como objetivos principais: levantar questões relacionadas aos casos descritos pelos participantes e a criação de estratégias de intervenção possíveis para cada caso. Uma vez que as construções apresentadas nos encontros produziam questões muito particulares, cada integrante se responsabilizou pela própria pesquisa teórica suscitada pelas discussões, sendo essa compartilhada com os demais quando oportuno. Este trabalho produziu diversos efeitos importantes, que contribuíram para a consolidação de um grupo de trabalho flexível, que tem em comum a clínica com crianças a partir de um referencial psicanalítico, respeitando as diferenças de estilo de cada um.

- Núcleo de Inclusão de pais no tratamento da criança/adolescente:

As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Inclusão dos Pais no Tratamento da Criança e do Adolescente podem ser relatadas pelos seguintes aspectos: clínico, projeto e eventos.

A parte de atendimento clínico aos pais ocorreu através do encaminhamento dos terapeutas tanto para o tratamento individual ou em grupo.

Foram atendidas famílias de 11 crianças/adolescentes, num total de 165 atendimentos neste ano.

Foram 11 pais entrevistados, somando um total de 157 atendimentos individuais.

Foram 3 mães atendidas em grupo. Uma delas interrompeu os encontros porque precisou conciliar o horário dos atendimentos do Serviço de Psiquiatria, enquanto a outra mãe, após participar assiduamente por 4 meses, aceitou a oportunidade de um trabalho temporário, retornando ao grupo em dezembro.

Quanto às atividades desenvolvidas pelo Projeto Interdisciplinar de Atendimento às famílias das crianças /adolescentes abrigados financiado pela FAS aconteceram da seguinte forma:

- Foram 38 semanas de atendimento interdisciplinar para os familiares de 8 crianças/adolescentes abrigados.
- Discussão dos casos entre os profissionais das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Assistência Social, Educadora Brinquedista.
- Reuniões com os representantes dos abrigos e com a FAS.
- Elaboração do Conteúdo Programático sobre Saúde Mental para o curso de Formação dos Educadores Sociais de Abrigos.
- Colaboração na elaboração do Projeto de Adoção em parceria com a Secretaria do Estado da Infância e da Juventude.
- Elaboração do projeto em parceria com o Conselho Tutelar, visando o atendimento às famílias que estão ameaçadas de terem seus filhos abrigados.

- Núcleo de Interlocução Psicanálise e Educação - NIPE:

Em 2011 o NIPE desenvolveu as seguintes atividades:

- 1- Desenvolvimento do "Projeto de Interlocução com Educadores Para Inclusão Escolar";
- 2- Reuniões de discussão interdisciplinar sobre o lugar da educação na Serpiá;
- 3- Elaboração do projeto do "Ateliê de Escrita";
- 4- Participação nas Semanas de Estudos Pedagógico das escolas.

5.7 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

Por meios dos eventos surge a possibilidade de compartilhar com a comunidade as etapas de crescimento, assim como proporcionar debates que tragam conhecimento e interlocução com profissionais de outras instituições que engrandecem a todos com suas participações.

Os eventos organizados pela SERPIÁ em 2011 foram:

- **II Curso de Brinquedoteca Hospitalar:** Parceria entre a Associação Brasileira de Brinquedotecas, Hospital Pequeno Príncipe e SERPIÁ. Data: 26 a 30 de abril de 2011. Local: Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba. 29 alunos. Coordenação Ingrid Cadore e Patrícia B. Isidoro

- **III Curso de Brinquedoteca Hospitalar.** Parceria entre a Associação Brasileira de Brinquedotecas, Hospital Pequeno Príncipe e SERPIÁ.
Data: 25 a 29 de outubro de 2011. Local: Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba.
31 alunos Coordenação Ingrid Cadore e Patrícia B. Izidório
- **Brinquedoteca Comunitária:** Associação Brasileira de Brinquedotecas, Associação SERPIÁ e Fundação de Ação Social de Curitiba. Coordenação Ingrid Cadore. Curso de 40hs para 60 educadores sociais e técnicos dos CRAS de Curitiba. Após o curso foi realizado o Modulo II – Educação Continuada com 5 encontros de 8hs, no período de maio a novembro , para os alunos do curso e novos colaboradores da FAS engajados na proposta do trabalho nas brinquedotecas com crianças (6 a 12 anos) , adolescentes, famílias, idosos e intergeracional. No final do ano havia 42 brinquedotecas em funcionamento nos CRAS de Curitiba. A realização desse trabalho contou com a participação de diversos profissionais da SERPIA e a participação especial da Professora Andrea Fedeger da UFPR.

6 – PROGRAMAS

Além das demandas de atendimento que chegam à Serpiá oriundas de diversos encaminhamentos, como escolas, hospitais, profissionais autônomos, Conselhos Tutelares, indicações de famílias, dentre outros, são executados também Programas específicos de atendimento elaborados pelos Núcleos de Estudo, destinados a clientela específica e apoiados por instituições parceiras. Em 2011 foram realizados dois destes Programas de Atendimento, que já estavam em curso na Associação, realizados em parceria com a FAS (Fundação de Ação Social) de Curitiba - o Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento e o Programa de Inclusão Escolar, e o estabelecimento do convênio com Secretaria Municipal de Educação de Pinhais, para atendimento a alunos encaminhados pelas escolas deste município.

Desde 2008, quando o Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento foi iniciado, foram atendidas 167 crianças e adolescentes oriundas de abrigos. Em 2011 tais pacientes foram encaminhados por 8 entidades sociais diferentes, sendo elas: Madre Antonia, Nova Esperança, República do Mossunguê, Casa do Piá I, Casa das Meninas Novo Mundo, República do Piá, Fundação Iniciativa e Lar Hermon. As crianças puderam ser atendidas em todas as especialidades clínicas da Associação, bem como nas atividades de socialização, que são distribuídas em atividades de Brinquedoteca e de oficinas terapêuticas: Comunicação e Informática, Criatividade, Contação de Histórias e Teatro.

O diálogo com os educadores que zelam pela delicada e fundamental missão da inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos tem sido cada vez mais realizado pela equipe. Tal objetivo teve como consequência, em 2009, o projeto de Inclusão Escolar, realizado em parceria com a FAS, que visa aprimorar a interlocução com educadores e sua capacitação para o atendimento criterioso de cada caso de inclusão escolar, que exige atenção às

particularidades de cada criança bem como o entendimento de sua problemática e de suas necessidades educativas especiais. Este projeto também teve continuidade em 2011, com a realização de atendimentos clínicos a 22 crianças na SERPIÁ.

Além disso, o Projeto de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Sofrimento Psíquico, também em convênio com a FAS, atendeu aproximadamente 90 pacientes em 2011.

O Projeto que se dá em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Pinhais recebeu ao todo em 2011, 79 alunos, que foram atendidos nas diversas áreas ofertadas pela SERPIÁ, incluindo os atendimentos clínicos, oficinas e brinquedoteca. Além disso, foram realizados freqüentes contatos dos terapeutas com as escolas que encaminharam seus alunos, atendimentos aos pais de acordo com a indicação clínica de tais procedimentos e reuniões com representantes da Secretaria Municipal de Educação. Foram entregues relatórios periódicos à Secretaria, prestando conta dos nomes dos pacientes atendidos e suas escolas.

O Programa de Permanência Clínica já acontece há 6 anos na Serpiá, e visa oferecer a profissionais a prática supervisionada na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes e a vivência clínica-institucional e a interdisciplinaridade, contribuindo com a formação dos profissionais. Em 2011, duas psicólogas participaram deste Programa. Cada uma delas realizou quatro atendimentos por semana e estes casos eram levados semanalmente para discussão e aprofundamento nas reuniões de supervisão.

O trabalho voluntário é, desde a fundação da SERPIÁ, profundamente valorizado como importante força para a construção e consolidação da instituição. E os números ressaltam ainda mais esta importância: no total, os voluntários dedicaram 1231 horas de seu tempo durante todo o ano de 2011.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

O início de 2011 se deu com a arrumação da casa para receber 50 novos pacientes oriundos de Pinhais, encaminhados pela Secretaria de Educação deste município. Arrumação metafórica, se pensarmos na reorganização da equipe e do funcionamento da instituição e concreta, se pensarmos no melhor aproveitamento do espaço para que todos pudessem ser atendidos de acordo com os fundamentos da SERPIÁ. Para tanto, procuramos não perder de vista as vastas possibilidades de reconhecer-se na cultura que há no livre brincar e nas oficinas terapêuticas, e a riqueza das diferenças entre as diversas áreas da clínica.

O vínculo com a Fundação de Ação Social de Curitiba – FAS foi mantido através dos três convênios estabelecidos com ela, que já contam com alguns anos de história. Novos abrigos procuraram a SERPIÁ para que suas crianças e adolescentes pudessem ser atendidos através do convênio de Atendimento a Crianças e Adolescentes Abrigados e foi ampliada a rede de escolas participantes do Projeto Inclusão Escolar.

Junto ao Hospital Pequeno Príncipe pudemos, novamente, reeditar o Curso de Brinquedoteca Hospitalar, em duas ocasiões em 2011, o que comprova e fortalece a parceria iniciada em 2010.

Em 2012 procuraremos estreitar os contatos com os abrigos, visando colher mais dados das histórias de vida dos pacientes abrigados, e reafirmar nossa disponibilidade para a interlocução com os profissionais de lá. Quanto ao convênio com Pinhais, será necessária nova organização da instituição para receber mais 50 pacientes, além das 50 vagas que já eram ofertadas anteriormente. Continuaremos investindo nas discussões dos casos clínicos, considerando que eles são a força dinâmica da instituição. A instituição, em especial a equipe da brinquedoteca, tem pensado em como melhor receber os estagiários, contribuindo de forma ainda mais efetiva à sua formação. E pretendemos prosseguir e melhorar as inovações quanto aos procedimentos administrativos básicos que já estão sendo praticados na ONG, tais como cadastros, contagem de horas trabalhadas e outros.

Em diversas ocasiões neste ano, ouvimos relatos de melhoras dos pacientes atendidos pela SERPIÁ, que foram percebidas por suas famílias, abrigos e escolas. O que se percebe como melhora no artificio da clínica, somado a tais relatos, que extrapolam este espaço protegido, vem como confirmação de estarmos no caminho certo. E o reconhecimento do trabalho bem realizado reanima nossa implicação e nos estimula a continuar investindo nele. Tudo isso com o grande desafio de, mesmo com o constante aumento no número de pacientes, não perdermos a essência artesanal do que é a escuta e reconhecimento da subjetividade de cada um dos pacientes.

Finalmente, queremos agradecer às inúmeras parcerias e apoios institucionais e financeiros que a SERPIÁ recebeu de entidades e empresas ao longo do ano, com destaque para: Fundação de Ação social, Prefeitura Municipal de Pinhais, Oi futura, Tesa, VOLVO, Mesa Brasil, Família Farinha, Premier Turismo e Embafort, além de inúmeros colaboradores voluntários.

Um agradecimento especial também a toda a nossa equipe técnica e administrativa pela dedicação com que desenvolveu seu trabalho e aos Conselhos Deliberativo e Fiscal que vem acompanhando com zelo as atividades da Entidade.

Curitiba, março de 2012.

Maria Aparecida de Luna Pedrosa
Presidente do Conselho

Iara Del Padre Iarema Ulkowski
Coordenadora Geral e Executiva